



O “estranhamento” da natureza de Pedro Motta é o prêmio BESPhoto2013

Arte

Joana Amaral Cardoso

Manipulação e dúvida na série *Natureza das Coisas* premiada no mais importante galardão da fotografia em Portugal

Três anos de internacionalização do mais importante prémio de fotografia português (40 mil euros), segundo vencedor estrangeiro. O artista brasileiro Pedro Motta e a sua versão da paisagem, que levanta perguntas, que obriga a vários olhares e que, para o júri, é uma obra que “estabelece um diálogo entre diferentes expressões artísticas, pela aproximação destas a uma linguagem fotográfica autónoma”, é o prémio BESPhoto 2013. “Estranhamento” parece ser uma das suas palavras favoritas.

Motta sucede assim ao moçambicano Mauro Pinto, premiado em 2012 depois de o galardão se ter aberto a artistas estrangeiros de língua portuguesa em 2011. A decisão do júri sobre a série inédita *Natureza das Coisas* foi unânime, destacando os seus três membros – Geoff Dyer, escritor britânico, o professor belga radicado em Nova Iorque Luc Sante e a crítica de arte espanhola Rosa Olivares – “a forma como o artista desenvolve a percepção do real e do falso através da adivinha, da sugestão e do imprevisto, na utilização da paisagem enquanto género tradicional da história da arte”.

Para Pedro Motta, que falou ao PÚBLICO ontem à noite após o anúncio do vencedor no Museu Coleção Berardo, em Lisboa, “a parte mais interessante do trabalho” é mesmo atingir o espectador. Provocar? “Provocar não sei, mas sugerir algumas coisas é o papel do artista, sugerir maneiras de convivência nesse espaço de convívio que, no meu caso, é a paisagem.” Recorda as reacções de quem montou a exposição com os quatro finalistas – Filipe Brinquinho (Moçambique), Albano da Silva Pereira (Portugal) e Sofia Borges (Brasil) – que inaugurou a 17 de Abril no Museu Berardo, as dúvidas que as obras suscitaram, o “estranhamento” e o reconhecimento de algo “e talvez afectividade”. Exemplifica com *Espaço Confinado*, fotografia soterrada em que a imagem é de Minas Gerais e a terra é de Lisboa. “Um deslocamento ambíguo de duas imagens no mesmo espaço.”

Nomeado pela série *Campo Fértil*



Natureza das Coisas #2 é um dos trabalhos da série premiada



(2012), um trabalho sobre o homem e a paisagem, construiu *Natureza das Coisas* como o inédito com que se mostrou ao júri do prémio. A série reflecte sobre a paisagem, natureza luxuriante e sulcos de urbanização orgânica, fotos e desenhos manipulados digitalmente, um testemunho de como hoje a paisagem muda e se desloca. A manipulação é importante para criar relações de “estranhamento” entre as pessoas e os espaços que fotografa, diz, “ora é mais sugestiva ou mais agressiva”. A dúvida que ela provoca “é um elemento que percorre o meu trabalho, se é ou não real, se é ou não verdade, a realidade exis-

te, a gente sequer existe”, enuncia o artista, evoluindo de paralelos para perguntas.

Natureza das Coisas é também um retorno do artista nascido em 1977 em Belo Horizonte ao Desenho da sua licenciatura. Em entrevista ao crítico e curador italiano Jacopo Visconti para o catálogo da exposição, confessou-se inspirado pelo trabalho dos artistas alemães Bernd e Hilla Becher quanto ao pendor taxonómico do seu corpo de obra. As suas séries partem de uma catalogação serial “extensa”, na fronteira da “exaustão”, explica, para gerar (outra vez) o “estranhamento”. E por vezes levam-no por caminhos surpreendentes. O desenho, depois de 16 anos só a fotografar. “A fotografia supriu a carência e agora, como as árvores que vão dando frutos e florindo, o desenho volta. É incrível.”

A exposição com os quatro finalistas da 9.ª edição do prémio está no Museu Berardo até 2 de Junho, viajando dia 18 para o Instituto Tomie Ohtake de São Paulo, onde fica até 28 de Julho. O BESPhoto premiou Manuela Marques (2011), Filipa César (2009), Edgar Martins (2008), Miguel Soares (2007), Daniel Blaufuks (2006), José Luís Neto (2005) e Helena Almeida (2004).